SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

# INDÚSTRIA DO CIMENTO
# RELATÓRIO SETORIAL
# Outubro/2026

## Venda de cimento no Brasil desacelera em outubro

A indústria brasileira de cimento comercializou **R$ 5,9 milhões** de toneladas em outubro de 2026, uma queda **de 6,1%** em relação ao mesmo mês de 2025, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). No acumulado de janeiro a outubro, as vendas somaram **R$ 56,7 milhões** de toneladas, um pequeno aumento de **0,1%** ante igual período do ano passado.

O setor já esperava essa desaceleração em virtude de uma menor quantidade de dias úteis. Adicionalmente, as chuvas constantes prejudicaram o andamento das obras e agravaram ainda mais esse resultado. Somente a Região Norte não apresentou queda. Ainda assim, o mercado de trabalho aquecido e o avanço das vendas do Programa Minha Casa, Minha Vida, ajudaram a sustentar a demanda por cimento no acumulado do ano.

A taxa de desemprego encerrou setembro em 5,2%, menor patamar para o mês desde o início da pesquisa, em 2012. O número de pessoas ocupadas renovou o recorde, alcançando 103,6 milhões de pessoas. A taxa de informalidade e o rendimento médio dos trabalhadores permaneceu estável, sinalizando um possível início de desaceleração do mercado de trabalho.

Mesmo diante dos juros elevados — com o Copom mantendo a taxa Selic em 13,75% ao ano em sua última definição —, o financiamento habitacional seguiu em expansão. O número de unidades financiadas para construção via SBPE cresceu 96,2% no acumulado até setembro em relação a igual período de 2025.

No entanto, a pressão sobre o orçamento das famílias continua sendo um ponto de atenção. O comprometimento da renda com o pagamento de dívidas atingiu 50,11% em agosto de 2026, maior percentual da série histórica e a primeira vez que o indicador ultrapassou a marca de 50%. Em setembro, o número de inadimplentes chegou a 84,2 milhões de pessoas, novo recorde, com um volume total de dívidas de R$ 597,4 bilhões. Esse cenário representa uma limitação para o consumo e pode dificultar o acesso ao crédito habitacional.

O cenário de crescimento mais moderado também afeta as expectativas dos consumidores, do setor da construção e da indústria. O índice de confiança do consumidor[1] voltou a subir, mas a recuperação foi suficiente apenas para compensar a retração do mês anterior. O elevado endividamento e a inadimplência das famílias seguem como fatores que podem limitar a continuidade desse avanço.

Na construção[2], o indicador também melhorou, refletindo expectativas mais favoráveis para os negócios nos próximos meses. O movimento, entretanto, não foi uniforme entre os segmentos: enquanto as edificações residenciais apresentaram maior pessimismo, a infraestrutura demonstrou mais otimismo, com expectativa de crescimento da demanda e aumento das contratações.

Já a confiança da indústria[3] registrou o terceiro recuo mensal consecutivo, refletindo a desaceleração da demanda e o acúmulo de estoques.

No cenário econômico, as expectativas de inflação aumentaram após as eleições. Segundo o Boletim Focus, a projeção para o IPCA de 2026 passou a 5,22%, enquanto a estimativa para 2027 avançou de 4,34% para 4,76%. Com a perspectiva de inflação mais elevada, o mercado também reduziu a expectativa de queda dos juros. Soma-se a isso a preocupação com a pressão de uma inflação de custos adicional na indústria, impulsionada pela alta de insumos essenciais como diesel, coque de petróleo, commodities e frete marítimo.

O resultado das eleições presidenciais ampliou as incertezas sobre a condução da política econômica, especialmente em relação à situação fiscal do governo. A preocupação com o déficit público e as promessas de campanha, somada à valorização do dólar, pode pressionar a inflação e comprometer a trajetória de redução dos juros. Paralelamente, o setor acompanha de perto e com muita preocupação as repercussões e os potenciais impactos da reforma tributária e do debate sobre o fim da escala 6x1 na competitividade e nos custos operacionais da atividade produtiva. Nesse contexto, a necessidade de ajuste fiscal, sem recorrer ao aumento da carga tributária, ganha relevância para a estabilidade econômica e a retomada dos investimentos.

Para o setor cimenteiro, o desempenho dos próximos meses dependerá da evolução da demanda por habitação e infraestrutura, além das condições de crédito e do ambiente econômico. A continuidade dos investimentos habitacionais, especialmente no Minha Casa, Minha Vida, e das obras de infraestrutura, com destaque para a utilização de pavimento de concreto, permanece entre os fatores essenciais para assegurar a demanda por cimento.

## Vendas de cimento

### Outubro/2026

**5,9 milhões**
de toneladas

Queda de **6,1%** em comparação com outubro de 2025

### Volume acumulado

**56,7 milhões**
de toneladas

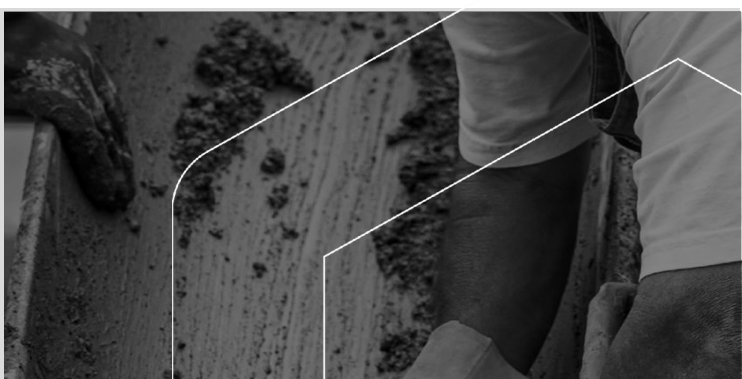
Alta de **0,1%** em comparação ao mesmo período de 2025

### Favorável

- Mercado de trabalho aquecido
- Taxa de desemprego baixa
- Expansão do programa Minha Casa, Minha vida

### Desfavorável

- Selic elevada
- Inadimplência em níveis recordes
- Situação fiscal do governo



# Vendas por dia útil

(Melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

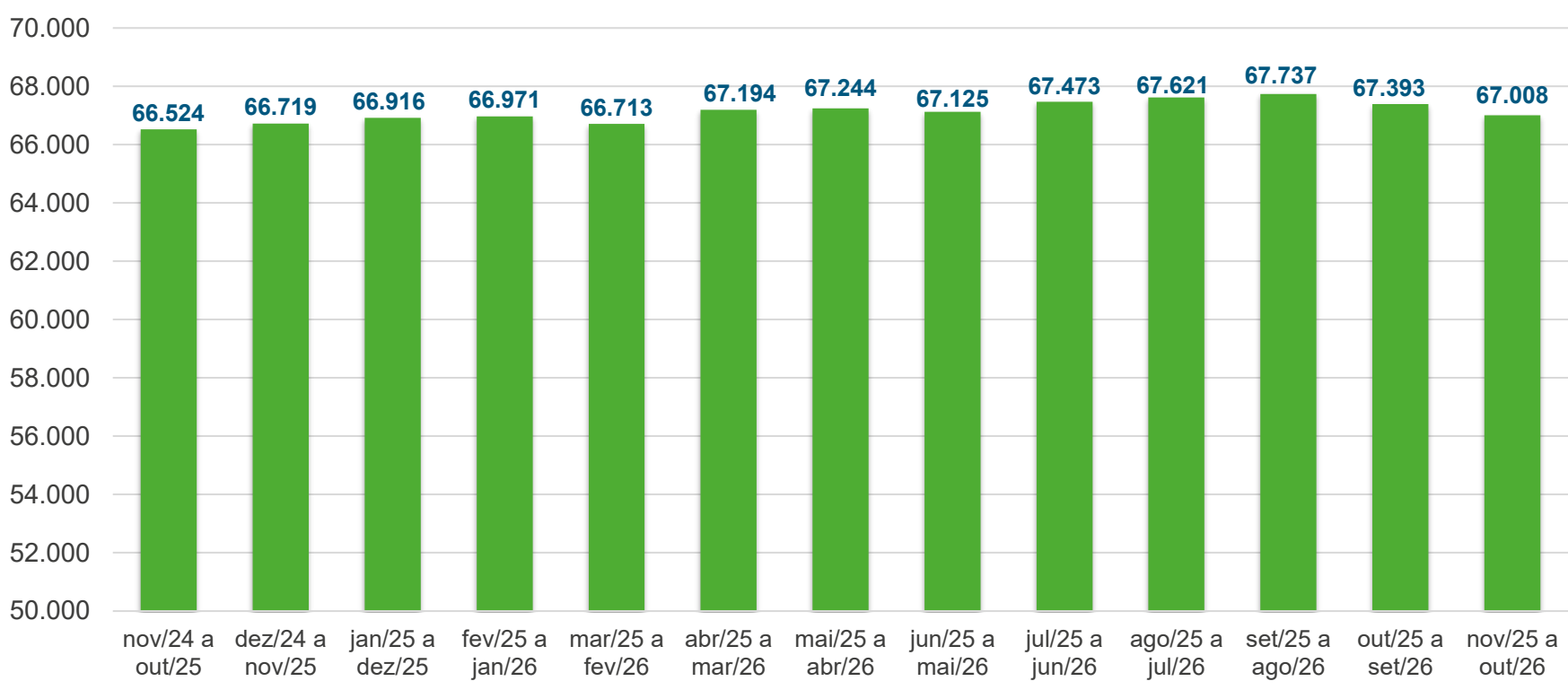
| | Despacho 1.000 toneladas/dia útil | | |
|---|---|---|---|
| | Out/2025 | Set/2026 | Out/2026 |
| Venda mercado Interno (por dia útil) | 251,4 | 249,7 | 251,1 |
| Número de dias úteis | 25,0 | 23,0 | 23,5 |

## Desempenho nos meses

## Variações

| | Out/2026 Out/2025 | Out/2026 Set/2026 | Jan-Out/2026 Jan-Out/2025 |
|---|---|---|---|
| Venda mercado Interno (por dia útil) | -0,1% | 0,5% | 1,3% |
| Número de dias úteis | - 6,0% | 2,2% | - 1,1% |

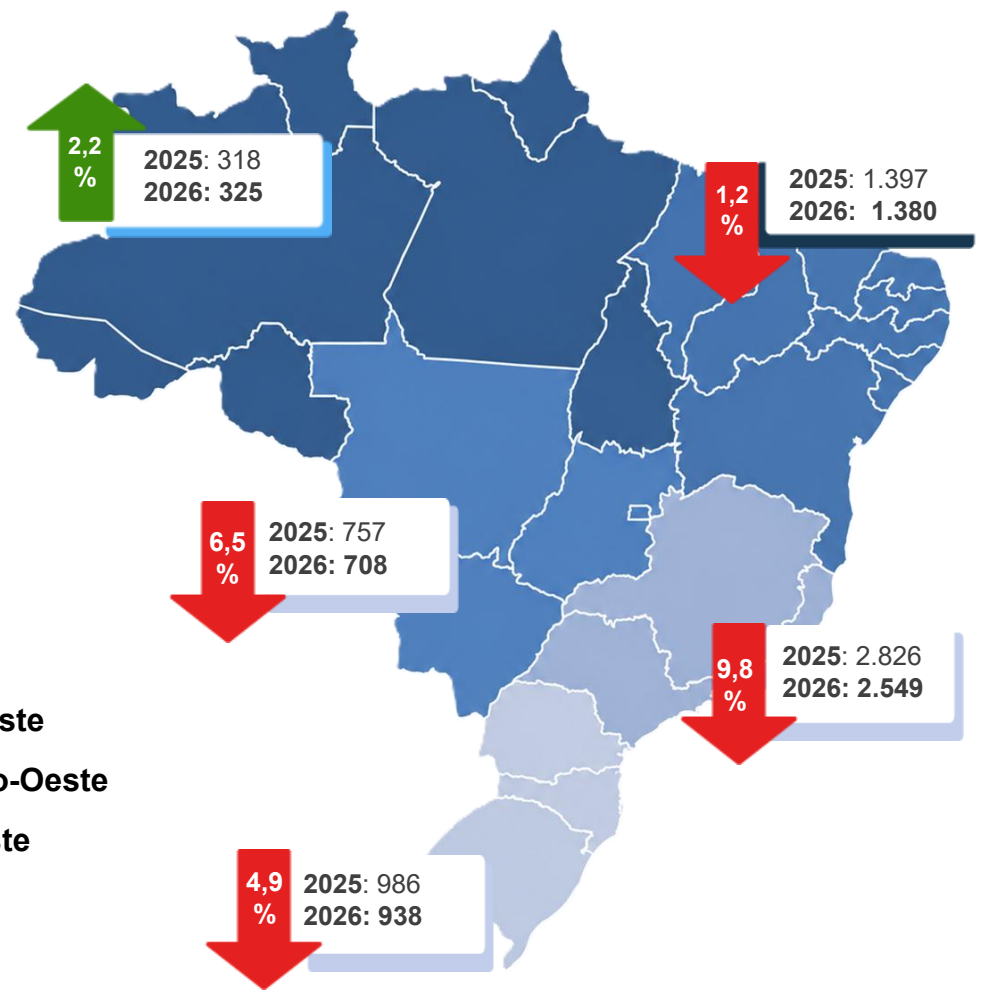
# Acumulado em 12 meses (mercado interno)



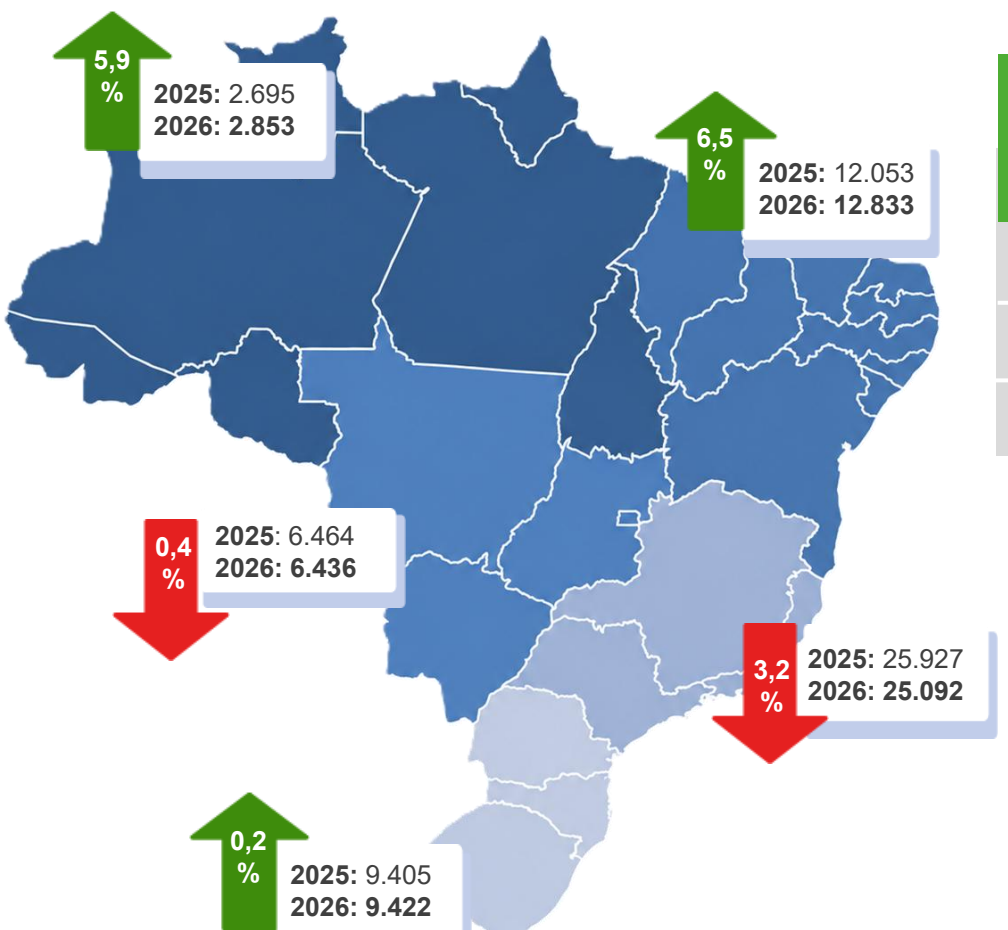

# Números regionais (por 1.000 toneladas)

| Vendas | Out/2025-2026 | |
|---|---|---|
| Mercado interno** | 6.284 | 5.900 |
| Exportação | 4 | 3 |
| Total | 6.288 | 5.903 |

| Vendas | Out/2026 Out/2025 |
|---|---|
| Mercado interno** | - 6,1% |
| Exportação | -25,0% |
| Total | - 6,1% |




# Acumulado do ano (por 1.000 toneladas)*




| Vendas | Jan-Out | |
|---|---|---|
| | 2025 | 2026 |
| Mercado interno** | 56.544 | 56.636 |
| Exportação | 54 | 45 |
| Total | 56.598 | 56.681 |

| Vendas | Jan-Out/2026 Jan-Out/2025 |
|---|---|
| Mercado interno** | 0,2% |
| Exportação | -16,7% |
| Total | 0,1% |

*** Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados**
**** Não inclui a venda do cimento importado**

***FONTES**:*

1. Índice de Confiança da Consumidor (FGV)
2. Índice de Confiança do Construção (FGV)
3. Índice de Confiança da Indústria (FGV)